

ARTIGO ORIGINAL

Prevalência de lombalgia em trabalhadores submetidos ao programa de Reabilitação Profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), São Luís, MA

Prevalence of low back pain among employees undergoing the Occupational Rehabilitation Program at Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), São Luís, MA

Ana Teresa de Jesus Brito de Abreu¹, Camila Almeida Bezerra Ribeiro²

RESUMO

O presente estudo avalia a prevalência de lombalgia na população de trabalhadores inseridos no Programa de Reabilitação Profissional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), na cidade de São Luís/MA. Este programa apresenta como funções básicas a avaliação do potencial laborativo e a definição da real capacidade de retorno ao trabalho dos segurados atendendo aproximadamente 400 pessoas por mês. Através dos registros em prontuários, foi realizado um estudo de corte transversal retrospectivo em que foram separados 264 prontuários, válidos de 1995 a 2009, de trabalhadores afastados do trabalho e ainda com vínculo empregatício. Aqueles apresentados como desempregados foram excluídos do trabalho. Dessa amostra, selecionou-se somente os trabalhadores com diagnóstico de lombal-

gia, totalizando 88 prontuários, em que foram encontrados 83 casos do sexo masculino (94,3%), média de idade de 41 anos, variando de 24 a 53 anos. A prevalência de lombalgia foi de 33,3% em relação aos diagnósticos encontrados na amostra inicial. Observou-se que em sua maioria, a amostra era composta por trabalhadores casados, com baixa escolaridade, do sexo masculino, em idade produtiva e afastados do trabalho há mais de um ano, associada à realização de atividades profissionais às quais exigem postura estática, movimentos repetitivos e carregamento de peso.

Palavras-chave: Lombalgia, Prevalência, Trabalhadores, Reabilitação Profissional

ABSTRACT

The present study evaluates the prevalence of low back pain in a population of employees participating in the Occupational Rehabilitation Program at the Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) in the city of São Luis, located in the state of Maranhão, Brazil. The basic functions of this program are the evaluation of labor potential and the definition of the real capacity to return to work of employees, and it serves approximately 400 people per month. Through the records in the medical registers, a retrospective cross-sectional study was carried out with 264 records, from 1995 to 2009, of employees off work and of employees still working. Those shown as unemployed were excluded from this study. From this sample, only employees with low

back pain were selected, totaling 88 records, in which 83 male cases (94.3%) were found with an average age of 41 years, ranging from 24 to 53. The prevalence of low back pain was 33.3% compared to the medical registers found in the initial sample. Of those in the sample, it was noticed that most were married, with little schooling, male, at a productive age, and had been off work for more than a year. They had occupations that required static posture, repetitive motion, and strenuous physical activity.

Keywords: Low Back Pain, Prevalence, Workers, Occupational Rehabilitation

¹ Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

² Graduanda em Terapia Ocupacional, Estagiária em Terapia Ocupacional do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Ana Teresa de Jesus Brito de Abreu
Rua das Laranjeiras Qd 60, nº15 • São Luís / MA • CEP: 65075-250
E-mail: anaslz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A lombalgia corresponde a dor localizada na região pósterio-inferior da coluna vertebral, compreendida entre o último arco costal e a prega glútea,^{1,2} podendo acarretar limitações em vários aspectos da vida do indivíduo. Este fenômeno doloroso atinge em média 80% da população mundial em alguma fase de sua vida,¹ sendo que sua prevalência aumenta com a idade, atingindo um pico durante a sexta década de vida.^{1,3} Andersson⁴ afirma que as lombalgias são comuns na população, sendo que, em países industrializados, sua prevalência é estimada em torno de 70%, a qual se intensifica, principalmente, na população economicamente ativa.

As atividades profissionais com grande sobrecarga física, somada a uma postura inadequada, movimentos repetitivos, vibração, trabalhos em grande velocidade, estresse reforçam o aparecimento desta morbidade,⁵ expondo o trabalhador à dor, geralmente na região lombar, já que também pode acometer as regiões lombossacral ou sacroilíaca, apresentando, portanto, um caráter ocupacional.⁶

Porém, a lombalgia não afeta somente a saúde física do trabalhador. Existem também conseqüências sociais, tais como, absenteísmo, mudança de profissão por incapacidade laboral, além dos gastos previdenciários⁶ e devem ser tratadas como um problema de saúde pública.⁵ É grande a quantidade de recursos e tempo gastos com pessoas portadoras deste tipo de morbidade,⁵ sendo mais oneroso aos cofres públicos e privados manter o afastamento da produtividade profissional, do que investir em um tratamento de reabilitação adequado.

Isto também é demonstrado em estudos norte-americanos, que mesmo com o alto custo do tratamento de reabilitação diferenciado, a exclusão desses indivíduos do ciclo produtivo continua sendo mais onerosa aos cofres públicos,⁷ pois são o governo, as indústrias e a sociedade que terminam por arcar com tais despesas.

Na tentativa de contrapor tal situação, foi criado no Brasil pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), o Programa de Reabilitação Profissional, de acordo com o Art. 136, Decreto nº 3.048/99. Este programa apresenta como funções básicas a avaliação do potencial laborativo e a definição da real capacidade de retorno ao trabalho dos segurados, de acordo com a análise global dos seguintes aspectos: perdas funcionais, funções que se mantiveram conservadas, contra-indicações, potencialidades e prognósticos para retorno ao trabalho, habilidades e aptidões, potencial para aprendizagem, experiências profissionais e situação empregatícia, nível de escolaridade,

faixa etária e mercado de trabalho, além da orientação e acompanhamento da programação profissional resumidos na condução do reabilitando à escolha de uma nova função/atividade a ser exercida no mercado de trabalho.⁸

O programa de Reabilitação Profissional do INSS é o único serviço do INSS na cidade de São Luís/MA e atende aproximadamente 400 pessoas por mês na Gerência Executiva e nas Agências da Previdência Social localizadas na capital e em alguns municípios do estado. A condição de queixa algica em região lombar tem sido constante na prática dos atendimentos neste setor de Reabilitação Profissional.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a prevalência de lombalgia crônica na amostra de trabalhadores inseridos no Programa de Reabilitação Profissional do INSS, na cidade de São Luís/MA e verificar sua associação com as atividades profissionais desenvolvidas por estes trabalhadores.

MÉTODO

Foi realizado um estudo de corte transversal retrospectivo, cuja população de estudo correspondeu a pessoas inseridas no Programa de Reabilitação Profissional do INSS na cidade de São Luís/MA, portanto seguradas, e afastadas do trabalho, tendo necessariamente vínculo empregatício como critérios de inclusão.

Foram analisados 390 prontuários, válidos de 1995 a 2009, dos quais 264 prontuários satisfaziam os critérios acima descritos. Aqueles apresentados como desempregados foram excluídos do estudo, uma vez que o programa avalia inicialmente a condição bio-psico-social do indivíduo para retornar ao trabalho em sua atividade profissional de origem e posteriormente, de acordo com a necessidade, em atividades laborais com restrições, ou mesmo, a troca de função. Dessa amostra, selecionou-se somente os trabalhadores com diagnóstico de lombalgia, totalizando 88 prontuários.

Os instrumentos de pesquisa corresponderam a questionários estruturados já registrados nos prontuários, com aspectos demográficos e clínicos, nos quais os dados colhidos referem diagnóstico, idade, sexo, estado civil, escolaridade, profissão, tempo de serviço, tempo de afastamento, motivo pelo qual se afastou do trabalho e dominância da lateralidade. Para esta pesquisa documental, utilizou-se como fonte documentos internos do INSS na cidade

de São Luís/MA, cujos dados coletados foram armazenados em planilha eletrônica.

RESULTADOS

Foram analisados 88 prontuários de segurados afastados do trabalho, com vínculo empregatício e com diagnóstico específico de lombalgia, sendo este considerado o mais prevalente, perfazendo 33,3% em relação ao geral dos diagnósticos encontrados na amostra inicial de 264 casos. Seguiu-se com o diagnóstico de fraturas, com 38 casos (14,4%) e posteriormente, amputação, com 10 casos (3,8%). A figura 1 reúne os achados obtidos.

Desses achados em lombalgia, foram encontrados 83 casos do sexo masculino (94,3%). A média de idade encontrada foi de 41 anos, variando de 24 a 53 anos.

Pouco mais da metade dos dados observados em lombalgia eram casados, totalizando 47 (53,4%) e o restante caracterizou-se como: 31 solteiros/separados/divorciados (35,2%) e 10 com união estável (11,4%). A escolaridade referida foi muito baixa, encontrando-se 02 analfabetos (02,3%), 03 alfabetizados (03,4%), 46 com ensino fundamental (52,3%) completo e/ou inacabado, 33 com ensino médio (37,5%) completo e/ou inacabado e somente 04 segurados apresentaram, em seus dados, a formação de ensino superior completo e/ou incompleto (04,5%).

Das atividades profissionais encontradas, a mais prevalente foi de motorista de ônibus (13,6%), seguida de mecânico nas diversas especialidades de auto / manutenção / eletro / montador / ajustador (10,2%) e seguidamente, a atividade de operador (09,1%), também divididos em especialidades diferentes de metalúrgica / produção / refinaria / veículos industriais / equipamento móvel / empilhadeira. As atividades menos prevalentes foram atendente de produção, borracheiro e caldeireiro, entre outras, todas correspondendo ao percentual individual de 0,1.

O maior tempo de serviço encontrado foi na função de operador de veículos industriais juntamente com operador de equipamento de veículo móvel (19 anos), acompanhados pela função de lanterneiro (17,7 anos) e em seguida, de mecânico (16 anos). Até o momento da coleta de dados, 34 segurados (38,6%) afastaram-se do trabalho por período de 1 a 3 anos, 26 segurados (29,5%) afastaram-se por período entre 3 e 5 anos, 22 segurados (25%) afastaram-se por período de 5 a 10 anos e apenas um (01,1%) afastou-se de suas atividades profissionais por período superior a 10 anos. Dentre os motivos de afastamento do trabalho, a maior parte, correspondente a 79 segurados (89,8%), indicou acidente de qualquer

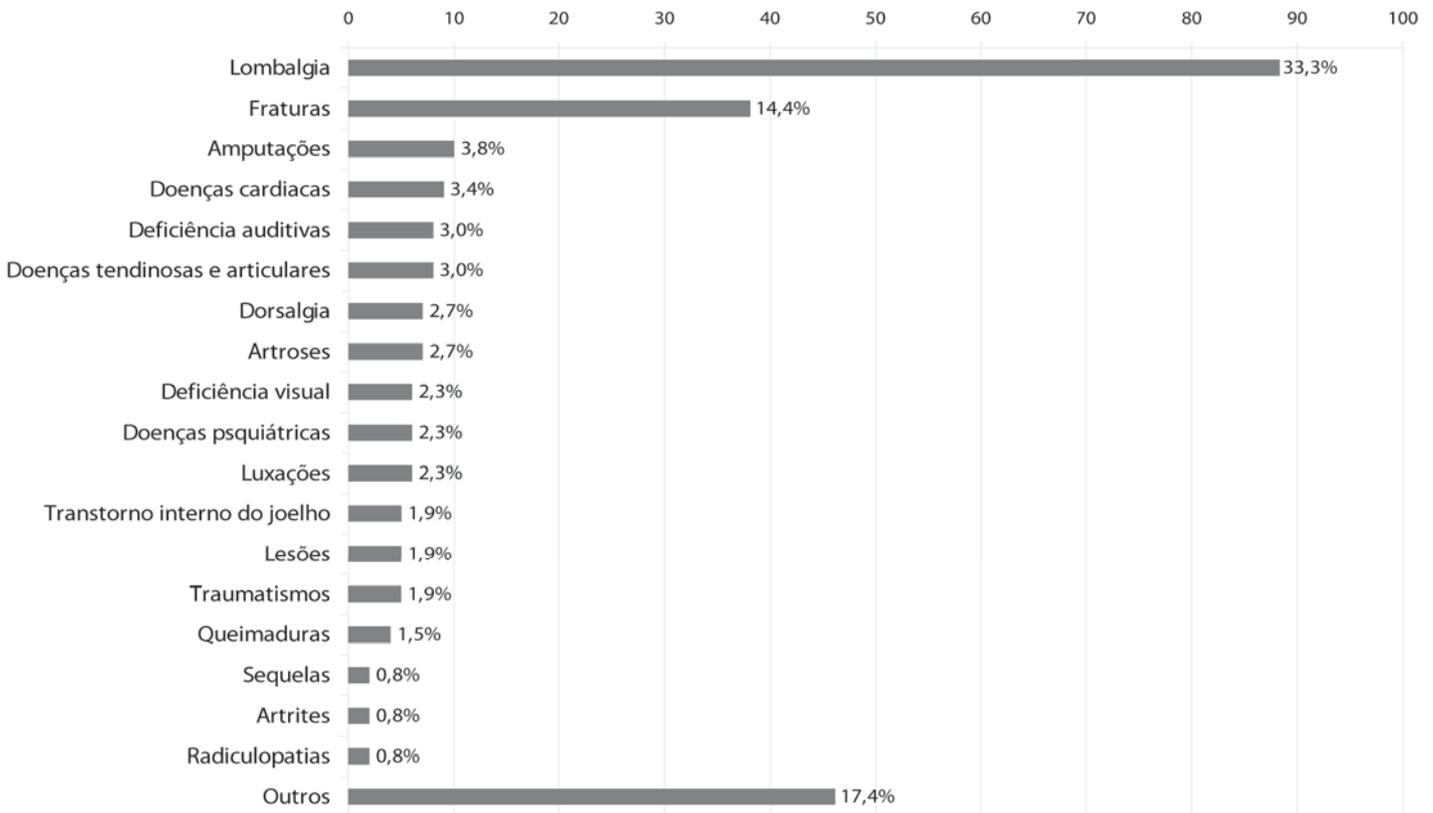


Figura 1 - Prevalência dos achados diagnósticos encontrados na população de trabalhadores afastados do trabalho e com vínculo empregatício no INSS/São Luís/MA.

natureza, enquanto apenas 09 (10,2%) foram devido a acidente de trabalho.

Desta população, 67 segurados apresentaram coordenação motora mais refinada à direita, ou seja, 76,1% eram destros e do restante, 05 segurados (05,7%) eram sinistros e em 16 prontuários (18,2%) não havia tal informação.

Foram registradas juntamente com exames médicos, as causas de surgimento de lombalgia, em que 38 (43,1%) referiram dor miofascial em região lombar; 29 (32,9%) especificaram o motivo de hérnia discal; apenas 04 (4,5%) apresentaram traumatismo por queda no trabalho e/ou da própria altura; e do restante, 17 (19,5%) referiram outros motivos como causa da dor lombar ou sem dados disponíveis.

DISCUSSÃO

A maioria dos estudos demonstra que a lombalgia pode levar a uma significativa limitação funcional, restringindo principalmente as atividades ocupacionais e de lazer.⁹ Simmonds et al¹⁰ ainda acrescenta que a dor lombar pode levar a uma deficiência tanto no desempenho

funcional quanto na capacidade física,¹⁰ o que poderá interferir negativamente na capacidade laboral do indivíduo.

Pode-se observar que a amostra em lombalgia era em sua maioria composta por trabalhadores casados, com escolaridade reduzida, do sexo masculino, em idade produtiva e afastados do trabalho há mais de 1 ano.

Ser casado ou morar com companheiro esteve associado à dor lombar crônica, assim como afirma a pesquisa de Lee et al.¹¹ A situação conjugal pode estar relacionada a maiores exposições ergonômicas, tanto no domicílio como no trabalho. Apesar disso, como a lombalgia é influenciada por aspectos psicossociais,³ a outra grande parte apresentada como solteiros/divorciados/separados poderia estar relacionada com baixo suporte sócio-familiar, o que acabaria influenciando negativamente suas condições de saúde.

O nível de escolaridade encontrado nos resultados esteve inversamente associado à prevalência de dor lombar crônica, ou seja, a grande maioria apresentou apenas ensino fundamental completo ou incompleto, refletindo em profissões menos especializadas, às quais

não exigem maiores qualificações, como motorista de ônibus, mecânico e operador, entre outras. O efeito da baixa escolaridade sobre o desfecho da atividade profissional é mediado pela maior exposição às cargas ergonômicas, tanto no domicílio quanto no trabalho,⁵ assim como também afirma o estudo de Dias,¹² em que pessoas com menor escolaridade apresentam maior índice de dor lombar. No estudo analisou-se a relação entre o nível de escolaridade e o tempo de afastamentos dos segurados e o resultado indicou que os segurados com menor nível escolar apresentaram maior tempo de afastamento.

O presente estudo apontou que quase a totalidade da população pertencia à classe do sexo masculino, diferindo com estudos de Silva et al⁵ os quais apontam que as mulheres apresentam risco superior ao dos homens para dor lombar crônica, uma vez que há combinação de realização de tarefas domésticas com o trabalho fora de casa, em que muitas vezes exigem exposição às cargas ergonômicas, principalmente repetitividade, posição viciosa e trabalho em grande velocidade, associados às características anátomo-funcio-

Tabela 1 - Caracterização da amostra em lombalgia.

Variáveis	Quantidade	Prevalência
Sexo		
Masculino	83	94,3%
Estado Civil		
Casado	47	53,4%
Solteiro/Separado/Divorciado	31	35,2%
União estável	10	11,4%
Escolaridade		
Analfabeto	2	2,3%
Alfabetizado	3	3,4%
Ensino fundamental (completo/incompleto)	46	52,3%
Ensino médio (completo/incompleto)	33	37,5%
Ensino superior (completo/incompleto)	4	4,5%
Atividade Profissional		
Motorista de ônibus	12	13,6%
Mecânico (Auto/Manutenção/Montador/Ajustador/Eletro)	9	10,2%
Operador (Metalúrgica/Produção/Refinaria/Veículos Industriais/Equipamento Móvel/Empilhadeira)	8	9,1%
Cobrador de Ônibus	6	6,8%
Pedreiro	6	6,8%
Serviços Gerais	6	6,8%
Auxiliar (Produção/Lavanderia/Equipe Sísmico)	5	5,7%
Servente	5	5,7%
Vigilante	4	4,5%
Outros	27	30,7%
Tempo de trabalho		
Até 3 anos	10	11,4%
3 anos até 5 anos	24	27,3%
5 anos até 10 anos	34	38,6%
10 anos até 15 anos	11	12,5%
superior a 15 anos	5	5,7%
Não disponível	4	4,5%
Tempo de afastamento		
1 ano até 3 anos	34	38,6%
3 anos até 5 anos	26	29,5%
5 anos até 10 anos	22	25,0%
10 anos até 15 anos	1	1,1%
superior a 15 anos	0	0,0%
Não disponível	5	5,7%
Motivo de afastamento		
Acidente de qualquer natureza	79	89,8%
Acidente de trabalho	9	10,2%
Dominância		
Direita	67	76,1%
Esquerda	5	5,7%
Desconhecidos	16	18,2%

nais típicas do sexo feminino, podendo colaborar para o surgimento de dores lombares crônicas. Estes achados também diferem dos estudos de Santos-Eqqimann et al¹³ que observaram na Suíça, a prevalência de lombalgia em 31 a 38% entre as mulheres enquanto apenas 20 a 28% entre os homens.¹³

Pode-se observar nos presentes achados que entre as atividades profissionais encontradas, a mais prevalente foi de motorista de ônibus, corroborando com achados de Andrusaitis et al,¹⁴ os quais afirmam que as ocupações em que o trabalhador passa muito tempo sentado e na mesma postura, muitas vezes inadequada, seria um fator positivamente associado à lombalgia. O mesmo estudo afirma que motoristas profissionais apresentam três vezes maior risco para acometimento à lombalgia do que outros indivíduos envolvidos com outras atividades e ainda acrescenta que especificamente em motoristas de caminhão, movimentos de torção da coluna e a contínua vibração de motor são fatores de riscos relevantes para o acometimento de lombalgia.¹⁴

Ocupações em que o indivíduo permanece muito tempo deitado, carregando peso ou realizando movimentos repetitivos também aumentam a probabilidade de desenvolvimento de dor lombar crônica,⁵ assim como mostrou o presente estudo em que a segunda atividade profissional mais acometida à lombalgia foi a atividade de mecânico seguida de operador. Na Rússia, as lombalgias mais frequentes ocorrem em operários e ainda estão relacionadas também com o baixo nível educacional, estado civil, falta de atividade esportiva, fumo e movimentos de elevação e inclinação repetitivos durante o trabalho.¹⁵

Um pouco mais de três quartos dos segurados apresentaram-se destros, ou seja, com coordenação motora mais refinada à direita, dado importante para subsidiar outros estudos de análise da atividade profissional mais adequada aos trabalhadores em situação de afastamento do trabalho por dor lombar crônica.

Neste estudo, a duração dos sintomas foi classificatória para o tipo de lombalgia, uma vez que se trata de uma população afastada do trabalho por pelo menos um ano, demonstrando a cronicidade da doença cujos sintomas persistem por mais de 3 meses.⁷ Evidência que justifica a total prevalência de dor lombar crônica (100%) nestes achados em lombalgia.

Sakata & Issy¹⁶ afirmam que se não houver recuperação da lombalgia em um ano, há probabilidade para que o sintoma seja mantido, não havendo recuperação, tornando a lombalgia crônica, portanto, responsável pela maior parte do impacto econômico do país.

CONCLUSÃO

O presente estudo revelou a prevalência de lombalgia em um terço da população afastada do trabalho e com vínculo empregatício no Programa de Reabilitação Profissional do INSS, na cidade de São Luís/MA. Assim como, demonstrou a associação com atividades profissionais às quais

exigem postura estática, movimentos repetitivos e carregamento de peso, além da marcante associação com um baixo nível de escolaridade, considerando-se, portanto, que uma população menos esclarecida submete-se à tais atividades sem cuidados ergonômicos adequados, dificultando um retorno melhor sucedido ao trabalho e conseqüente aumento do tempo de permanência no Programa de Reabilitação Profissional do INSS.

Estudos mais detalhados seriam necessários para analisar as atividades profissionais envolvidas e tentar estabelecer a relação entre profissão e a incidência de dor lombar crônica, ou mesmo sua persistência, nesta população.

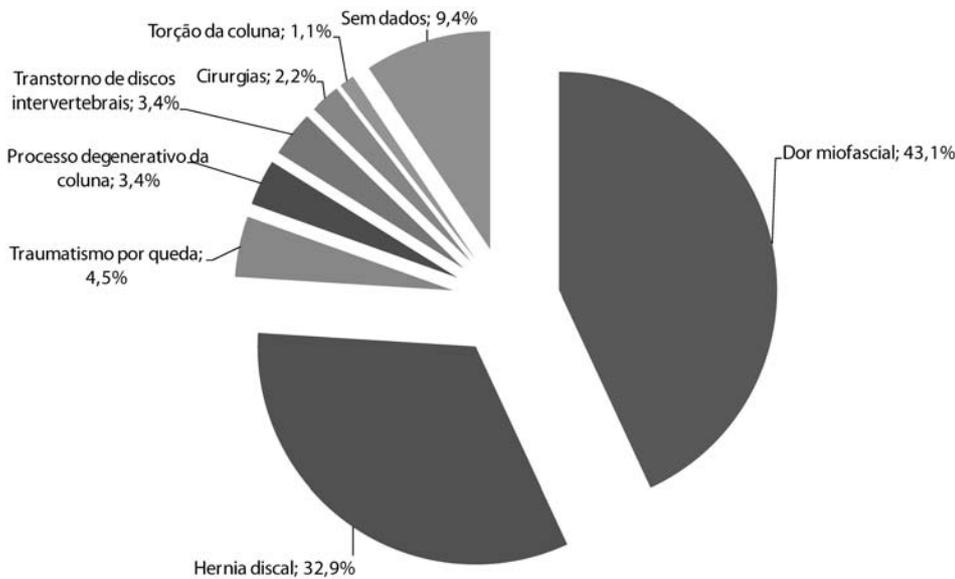


Figura 2 - Achados de causas para lombalgia.

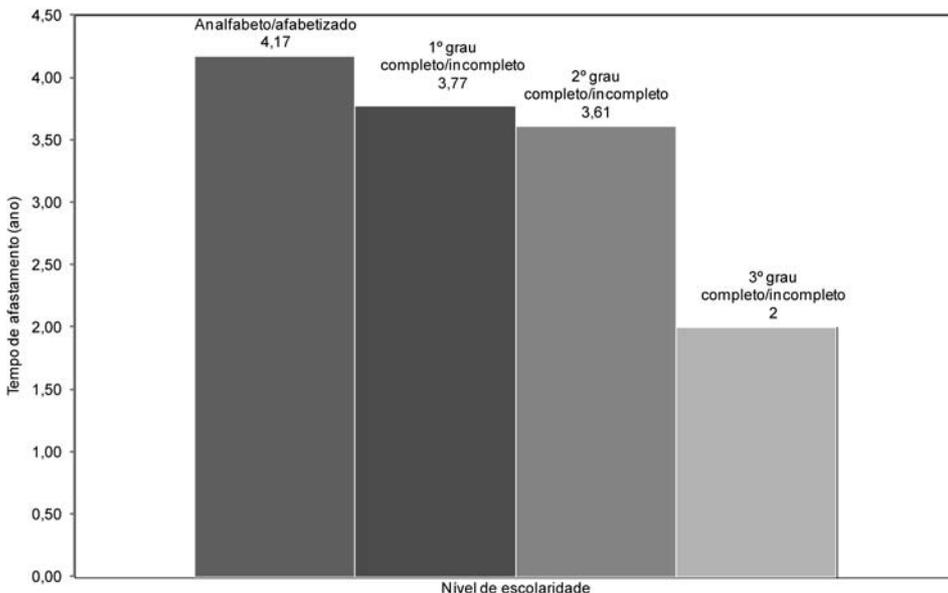


Figura 3 - Achados da relação entre grau de escolaridade e tempo de afastamento.

REFERÊNCIAS

- Walker BF. The prevalence of low back pain: a systematic review of the literature from 1966 to 1998. *J Spinal Disord.* 2000;13(3):205-17.
- Assis M, Neutor J. Lombalgia e lombociatalgia. In: Assis M, Neutor J. Guia de medicina ambulatorial e hospitalar. Barueri: Manole; 2004. p. 307-17.
- Khouri ME, Corbett CEP, Cordeiro Q, Ota D. Prevalência de lombalgia em garimpeiros de Serra Pelada, Pará / Brasil. *Acta Fisiatr.* 2008; 15(2):82-6.
- Andersson G. Epidemiologic aspects on low-back pain in industry. *Spine (Phila Pa 1976).* 1981;6(1):53-60.
- Silva MC, Fassa AC, Valle NCJ. Dor lombar crônica em uma população adulta do sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Pública.* 2004; 20(2):377-85.
- Merino, E. Efeitos agudos e crônicos causados pelo manuseio e movimentação de cargas no trabalhador [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 1996.
- Greve, JMDA. Etiopatogenia das dores lombares crônicas. In: Greve, JMDA. Tratado de medicina de reabilitação. São Paulo: Roca; 2007. p.1335-7.
- Ministério da Previdência Social. Instituto Nacional do Seguro Social (Brasil). Manual Técnico de atendimento na área de reabilitação profissional. 3 ed. Brasília: Ministério da Previdência Social; 2005.
- Godges JJ, Varnum DR, Sanders KM. Impairment-based examination and disability management of an elderly woman with sacroiliac region pain. *Phys Ther.* 2002;82(8):812-21.
- Simmonds MJ, Olson SL, Jones S, Hussein T, Lee CE, Novy D, et al. Psychometric characteristics and clinical Usefulness of Physical Performance Tests in Patients with low back pain. *Spine (Phila Pa 1976).*1998;23(22):2412-21.
- Lee P, Helewa A, Goldsmith CH, Smythe HA, Stitt LW. Low back pain: prevalence and risk factors in an industrial setting. *J Rheumatol.* 2001;28(2):346-51.
- Dias CRD. Avaliação do uso de recursos e custos em pacientes com lombalgia crônica acompanhados em um centro terciário de assistência à saúde da cidade de São Paulo [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2002.
- Santos-Eggimann B, Wietlisbach V, Rickenbach M, Paccaud F, Gutzwiller F. One-year prevalence of low back pain in two Swiss regions: estimates from the population participating in the 1992-1993 MONICA project. *Spine (Phila Pa 1976).* 2000;25(19):2473-9.
- Andrusaitis SF, Oliveira RP, Barros Filho TEP. Study of the prevalence and risk factors for low back pain in truck drivers in the state of São Paulo, Brazil. *Clinics.* 2006;61(6):503-10.
- Toroptsova NV, Benevolenskaya LI, Karyakin AN, Sergeev IL, Erdesz S. "Cross-sectional" study of low back pain among workers at an industrial enterprise in Russia. *Spine (Phila Pa 1976).* 1995;20(3):328-32.
- Sakata RK, Issy AM. Lombalgia e lombociatalgia. In: Sakata RK, Issy AM. Guia de dor. 2 ed. Barueri: Manole; 2008. p. 51-61.